



O ESTRANHO TEOREMA DAS NUVENS
E Outros Poemas

Felippe Regazio

O Estranho Teorema das Nuvens

e Outros Poemas

APPALOOSA
Online Indie Publishing

Livro: AP000C
Regazio, Felippe

Estranho Teorema das Nuvens, O
Felippe Regazio – São José dos Campos SP – 2017
Appaloosa Online Indie Publishing

Background de Capa:
Pixabay CC0 Public Domain

Produção:
Appaloosa Online Indie Publishing
Felippe Regazio

Este Livro Contém:
. O Estranho Teorema das Nuvens e Outros Poemas

A Constelação da Raposa

eu estourei a sua cabeça com uma magnum 44 num sonho ensolarado e cheio de mulheres e caras que você comeu te fotografando retardadamente pra postar suas tripas no instagram e fazerem seu corpo morto gozar no meio de frases motivacionais e músicas internacionais que cê jamais poderia superar, eu te vi me puxando

pra fora da sua vida
pra dentro da sua vida
pra dentro do seu banheiro
pra dentro do seu quarto
das suas gavetas
da sua boceta
do seu beijo
do seu ódio
do seu cheiro
do seu tato
das suas mágoas

e hoje eu tô meio triste. eu queria te contar como é esse ódio da existência, essa raiva, esse sentimento de erro

constante. eu queria te contar como é essa mágoa, esse troço torto com as noites, com as madrugadas de bar em bar, de cama em cama, de casa em casa, de perda em perda

e no meio dessa merda toda
descobrir

que os grandes amores são só questão de escolha,
de enfrentar, de deixar ser

de tato em tato
com o cabelo molhado às 3:30 da manhã

amanhã eu trabalho.

mas não me traga flores murchas pr'eu botar num copo d'água, não venha me beijar com gosto de porra alheia na garganta, não mancha meu lençol com mil suores

não bagunça mais
do que já tá bagunçado
que a minha hora já passou, já deu

eu tô tranquilo sentado numa cadeira de balanço
na beirada do fim do mundo

e daqui dá pra ver a vulpécula, a constelação
da raposa vermelha, com uma única grande estrela
uma gigante vermelha queimando
no meio do hemisfério celestial
tão distante de tudo
quanto estamos nós

e essa 3x4 com a sua cara
dentro do meu tórax

e esse adesivo dos stones
amarelado e rabiscado
com o seu nome
colado
na janela

e essa porrada de lembranças

que nunca aconteceram
e o meu jeito arredio
tentando
te dizer
que eu gosto
disso
que eu sinto
o mesmo
e que, olha

faça o que quiser
fique fora
o tempo
que
for
vá pro alaska
pro azerbaijão
pra china
pro canadá ou pra puta que pariu

mas quando quiser ficar, venha

e seja alguém que eu não trocaria por nada.

Considerações à Respeito das Coisas Maiores que o Sol

gosto de como ela segura a minha mão
quando caminhamos sem rumo pelas ruas,
gosto quando vamos ao super mercado

gosto de como ela briga comigo
e diz que eu não sei falar direito
e não sei usar as palavras
e não sei olhar bem pro significado das coisas

gosto de quando ela levanta a blusa pra mim
no meio da cozinha
e balança os peitos

de como me aponta armas imaginárias
e atira,

de como ela me engana
e de como ela acha mesmo que está me enganando,

gosto da bunda dela

e gosto daqueles enormes olhos
que quando me encaram
fazem Júpiter parecer
apenas um pequeno planeta.

Resiliência, Baby

será que você
não pode
simplesmente
abaixar a guarda
uma misera vez
quando
as coisas
começarem
a dar errado?

porque
de um jeito
ou
de outro
estamos tentando
estamos dando o
nossa melhor
e mesmo assim

os ônibus atrasam
as passagens
acabam
os desencontros
acontecem
os saldos negativam
as flores murcham

e a vida

bom, a vida
continua lá
cega e sem dó
lançando
milhares
e milhares
de dardos
pra tudo enquanto é lado

e ela nunca para

e ela nunca
estará a nosso favor

e mesmo assim

você continua
linda
e você
sendo algo
qu'eu quero ver,

você ainda é
um lugar que eu quero estar.

O Estranho Teorema das Nuvens

hoje eu pensei
em mil
respostas
pra te dar

puta merda
eu me dei
mil respostas imaginárias
e fiz café
e mate
e pão na chapa
e macarrão
e não dormi de novo

eu pensei em mil respostas
e em mil desculpas
e em mil coisas nenhumas
pra falar
mas eu ando
tão cansado

eu pensei em mil teorias
autores
referencias
links
memórias

impressões
coisas bonitas
e coisas perfeitas
pra jogar na sua cara

mas, merda
eu ando mesmo muito cansado.

eu deixei a televisão ligada
enquanto cozinhava e fiquei
escutando as notícias dos crimes
e mortes e comerciais e ambição
e lá fora tinha começado a nascer
um dia terrivelmente incrível

desses qu'eu não gosto
porque eu prefiro o frio

mas dessa vez não,
dessa vez
o dia tava irritantemente lindo
e eu senti o gosto
do tempero industrial
e o cheiro do alho
queimando na panela
e aquela velha impressão
de irreversibilidade
que me assusta
de uma forma
infantil e, uau,

gostar de você
já não me serve mais pra nada

e eu senti tanto por isso
eu senti tanto pelas nuvens
se afastando num estranho
teorema de despedia
e pelas notícias na televisão
e por aquela manhã e
por existir
naquela mesma manhã
de uma maneira
tão estúpida e bruta
que o mesmo dia
poderia ter nascido
limpo e belo
exatamente do mesmo jeito
mas sem mim,

eu senti tanto
que tenhamos nos amado tão mal.

daqui umas semanas
eu vou subir pro
norte e ser covarde
e lunático e egoísta
como você disse

eu vou respirar o ar

da mantiqueira
e choromingar por comida
e criar calos nas mãos
descarregando carga
pra caminhoneiros
qu'eu nunca mais vou ver

eu vou cortar os pés
em cacos de vidro
e adoecer e me curar
e fazer amigos
que serão
pra sempre estranhos
e lembrar de você
e de tudo mais pelo caminho
gastando o mesmo chinelo velho
até sentir que os meus motivos
pra ter escrito tudo isso aqui
já estarão longe o bastante pra caber em mim.

Maravilhoso e Miserável

isso é sobre você tossir há semanas
e não conseguir dormir direito
e ter comido macarrão com azeite
durante todos esses dias
e ter esperado por uma mensagem dela
e ter gasto os últimos dez reais
com uma barra de snickers, pães
e ração pro gato

isso é sobre escadas rolantes
e bilhetes de metrô
e toda a violência
que está guardada pra nós
desde que nascemos

sobre esmurrar a parede
no banho
e a possibilidade dos pombos
serem anjos urbanos te dizendo
hey cê não quer comprar meu livro
pra me ajudar?

mas você também escreve
você também ama errado
você também acha
que apesar de tudo
vale à pena continuar tentando

você também tem a nítida impressão
de que algo em você
está permanentemente danificado
e você vira pro anjo homem pombo

olha o livro dele e diz
desculpa, cara,
mas o dinheiro que eu tenho só dá pra pagar o café.

Pra Sempre

há sempre qualquer coisa que dure até o dia da nossa morte. a eternidade é outra coisa.

Conhaque e Camomila

eu fico pensando em quantos caras cê já não desgraçou
a cabeça com esses olhos que não cabem em gaiola.
quantos caras cê já não deixou na merda, perdendo o
salário pro conhaque e pro bar, falando pro primeiro que
passa que cê foi leviana e insensata e que já não sabe
mais onde te procurar, mas que cê tinha avisado

cê disse que seria assim
meio de brincadeira
meio sorrindo
entre o lençol
e a luz da janela
aberta
ou pegando um
copo d'água
na pia
cê disse
que
ia
explodir o céu inteiro

no peito de mil pobres coitados
e eu que não me cuidasse pra ver, eu tô ligado

eu vou terminar meus dias tomando domecq sozinho
num boteco qualquer em maracangalha,

eu olho pra sua cara,
reparo
nas suas pernas
e na sua boca
ruminando meu nome
em silêncio

tirando o salto
no meio
do bar
e se perguntando
por que ninguém nunca fez
uma cachaça com o seu nome

amarela e destilada à 48%

envelhecida em barris
de carvalho
e
curtida
no útero
de persefone no hades

e eu dou risada e
graças a sorte
que
vinícius de moraes
não te conheceu
senão
a gente teria
um repertório
infinitamente maior
de bossas novas
choromingando
o estrago

e num instante de paz e disritmia

cê me diz que
a sua boceta vai me
levar pro inferno
e pro paraíso
e que o seu
corpo é
a própria
via-láctea
em estado de
efemeridade
e que cê
é ainda
maior
que
tudo isso
e eu aceito
o seu gemido
que nem aquelas zebras
na discovery channel
sendo devoradas
por uma leoa

numa espécie de abraço

cingido, sem medo, como a caça
que se apaixona pela armadilha.

Comigo: Não Aprendi Dizer Adeeeeus

despedidas incompletas,
essa eterna sensação de ter bebido uma cerveja só.

Dançando no Escuro

numa fézinha pensei em jogar no bicho - no coelho ou no gato - e quem sabe até ganhar uma grana e descer a serra com você pra ver o mar,

e se num der
abrir uma cerveja e ficar
olhando a cidade de cima da lage

que de manhã eu tenho
que entregar
uma caralhada de currículo

e rabiscar alguns afazeres
em forma de lista:

preparar 30 cães num trenó
pra atravessar a transiberiana
e não te encontrar

e então te procurar num beco em fortaleza,
num bar em santa fé ou em guadalajara,

perdoar o pau mole dos velhos, dos santos
e dos meninos em estado de graça

e aprender a amar os mentirosos,
os deuses e os suicidas.

ainda bem que a gente briga pra caralho mas nunca
esquecemos o que nos uniu, não é mesmo? tesão e falta
de vergonha na cara, é claro

e o famigerado amor™
que até hoje
tem patrocinado botecos apocalípticos e hollywood,

te amo, eu te digo
vai-te reto satanás, cê me grita.

o ser humano é mesmo uma racinha que não sabe de
porra nenhuma, quanto mais cê reza mais o diabo atiça,

e quando alguém beira entender alguma coisa que explique tudo isso, ou enlouquece ou alguém mata

e aí inventam milhares de desculpas e dão o nome
de teoria da conspiração, tragédia
ou matéria de capa.

mas nós seguimos vivos,
e não sabemos se deveríamos
realmente fazer de tudo
pra continuarmos juntos
até virarmos chumbo ou pó de mármore,

depois que inventarem o relógio, a metralhadora e a AK,
depois que inventarem o transplante de coração e as
bodas, depois que inventarem o celular, a calcinha
comestível e o miojo, depois que inventarem um jeito de
nunca mais sentirmos nada

quem é que vai cantar no meio da rua, de madrugada
pra te ver dançar?

Noção Espacial

as pessoas são um pouco como as piscinas,
você não pode pular de cabeça nas mais rasas.

Outro Momento

dizem que existem mais ou menos sete bilhões de pessoas no mundo. sete bilhões de formatos, rostos, narizes. sete bilhões de possibilidades de sorrir e morrer

dizem que você é assim mesmo,
que você come os caras
de dentro pra fora
tipo aquele fungo que
vai crescendo em volta
do coração porque
alguém o esqueceu
muito tempo fora da geladeira

dizem que o átomo é uma estrutura maciça e mínima e
que a existência do que percebemos depende de suas
particularidades, organização e relação com as outras
partículas

dizem que pra você tudo é relação
e

que cê não se importa
que uma matilha
invada o meu quarto
de madrugada
e me carregue pra fora
aos berros
eu tô dizendo
pra você
sua desgraçada
que cê deveria fazer
alguma coisa
com todas essas armas
que você carrega
pra me intimidar
ao invés de simplesmente
me apontá-las
e atirar
milhares de fantasmas
incandescentes
dentro da minha cabeça

you've got your ghost in my head

caralho, eu gosto tanto da sua sinceridade
que eu vou enterrar a tua alma num poema

eu vou jantar sozinho olhando as luzes
da cidade,

sair com meus amigos escritores atores pintores ladrões
cafetões putas jardineiros empreendedores artífices
médicos engenheiros pagodeiros e ignorar a TV ligada
na sala

eu finjo que te esqueço
ou que não vou demorar
pra te esquecer
que é pra eu me enganar
centenas e centenas
de vezes
até que
finalmente
foda-se:

saudades,
mas como é maravilhoso nunca mais te ver.

Juntos Formamos Um Quadrúpede

você não queria
e não tenta
e não pode evitar

você a destrói
como a brisa
leve
arrancando
folhas secas
dos cantos
da rua

você a destrói
como a maré
alta ceifando
mariscos
das pedras
de uma
praia
qualquer
em cabo frio

você a destrói
como a eletricidade

endurecendo
a língua de
thomas edson
ou
como uma mancha
cinza e
púrpura
atacando
as roseiras
numa tarde linda

você a destrói
como um cão
de rua
dilacerando
pinturas
de rembrandt
com o focinho

você está
se destruindo

e se arrasta até ela
nadando sobre
o asfalto
como um anjo
pesado e amarelado

e você olha
pro sorriso dela
e sente frio, pena
e alívio
e pensa

eu não queria ter vindo
eu não queria
que estivéssemos assim
eu não queria

que você me fizesse o bem que você faz.

Bela Adormecida

você enche a cara
e vai dormir
às oito da noite
bêbado como um pobre diabo

você dorme por
vinte e cinco horas
e acorda às nove
da noite
do outro dia

você não sabe de mais nada
você não faz ideia
de que dia é

você pensa que dormiu
só por uma hora
e que agora acordou
incrivelmente bem
e descansado

e você pensa
“não é possível,

como me sinto tão ótimo?"

você não sabe de mais nada
toda aquela cerveja
devia ter poderes mágicos

Pequenos Momentos de Eternidade

e de repente
eu tô remando
na roosevelt
e você
tá sentada
numa das
infinitas
muretas do mundo
sorrindo e conversando
com seus amigos
que também são
meus amigos

e você traga
um marlboro light
me olhando
e então a fumaça
foge por entre
o seu sorriso
e as luzes
amareladas
dos postes.

eu faço
novas amizades

acerto um hardflip
de base
um fake heel de back
e então chego
perto de você
suado
e cansado
e aperto o seu nariz
e você me pergunta
o que eu achei
da peça

de uma
das centenas
de peças que vimos
ou de uma
das centenas
de peças
que ainda não sabemos
que veremos

e eu digo
que não gostei
e você diz que achou boa
que a proposta era criativa
e eu volto a remar
entre os prédios
que parecem

de papelão
e as ruas
que às vezes
parecem
feitas
pra uma cena
de um filme noir.

eu sigo remando
e rasgando o
asfalto irregular
enquanto
o mundo passa
rápido
e borrado
debaixo do meu tênis
e eu acho estranho
a ideia de poder
concordar que

vez ou outra
a vida
consegue
mesmo
ser
ordinariamente bela.

Toda

eu queria saber aonde você sempre vai assim toda
largada, eu acho tão bonito.

Cinco Centavos

aos vinte e seis anos eu não tenho um centavo na carteira. nada. não, peraí, aos vinte seis anos eu tenho quarenta e cinco centavos, e isso é tudo. se eu tivesse mais cinco centavos poderia comprar um cigarro solto no bar da selma e voltar pra casa fumando, mas eu não tenho

aos vinte seis anos eu não tenho planos
nem carteira de habilitação
nem roupas novas
nem orgulho
nem uma namorada
e nem cinco centavos,
e isso só aumenta a minha ansiedade.

eu tava sem grana pra pagar a condução
então peguei uma maçã na fruteira
e fui remando feito um pardal cinzento
sobre os morros e calçadas
e o dia tava lindo

aos vinte seis anos eu larguei a faculdade
e tô procurando um emprego

e eu sigo remando em cima do meu skate
pensando nuns bons títulos pra um livro
e torcendo
pra não dar de cara com você
no meio da cidade

eu sigo descendo as ladeiras
e morros
e calçadas
e mordendo
uma maçã
até que ela acabe
eu tenha que voltar pra casa

com as mãos vazias,
ofegante e cansado
e

bom, eu não consegui um emprego
mas uma velha disse que jesus me ama
e uma garota acenou pra mim da janela do ônibus.

Ternero

o amor era tipo um bezerro, e por vivermos na cidade
vimos poucos bezerros em nossas vidas. era
completamente comum e ordinário, mas vimos poucos
em nossas vidas, então era também extraterrestre e
extremamente absurdo. ele não faz nada, ele só come?
você me perguntava - acho que é - não pode ser, ele
passa o dia todo ali quieto, come pra caralho e não faz
nada, não faz barulho, não reclama? - é, acho que é

e aí vinham também as contas
e as filas quilométricas
e supermercados e padarias
e tínhamos que carregar esse
bezerro conosco
em todos esses lugares ou
escondê-lo às vezes
por vergonha
ou polidez,
e embora na maior parte das vezes
fosse divertido, uma hora ou outra
tornava-se enfadonho e complicado,

principalmente em se tratando de carregar um bezerro invisível

pelos corredores e calçadas evê-lo se deitar aos seus pés

enquanto você escreve

enquanto você toma banho,

estuda, trabalha ou prepara o jantar,

talvez ele devorasse algumas das suas horas

seus dias meses anos centenas de milhares

de planos que você tinha feito pra si mesmo

um bezerro capaz de tornar qualquer poema ridículo
e também de divertir algumas pessoas que estavam
em volta,

"que lindo o bezerro invisível de vocês". "oh, obrigado,

temos ele faz algum tempo mas só agora estamos
trazendo pra passear".

bom, no começo é estranho. algumas pessoas já viram muitos bezerros, e elas os criam e os matam por idiotisse ou pra fazer baby beef, outras invejam ou sentem-se inspiradas e quando você se dá conta de que você tem um bezerro invisível, você acha tão incrível e estranho, que você só pode falar disso pros outros, pros seus amigos mais chegados, pro frentista daquele posto de sempre, puxar esse papo

com algum estranho

na rua, "hey,

você já cuidou

de algum bezerro?"

ou falar disso

pro cara

da padaria

até que alguém

peça a saideira

e diga pra você

que você só está

apaixonado

e você retruque,

é, mas parece que tem um bezerro invisível
morando no meu peito e eu não acho que
alguém seja capaz de entender isso.

Poltrona 34

eu queria escrever um poema como Lola do Kinks. queria escrever um livro como Nevermind. eu queria gostar de você como eu gosto da estrada quando eu não tenho pra onde ir,

te mostrar minhas músicas
favoritas
e
dizer que eu acho
uma bosta esses livros
na sua estante

te escutar falando
qu'eu sou arrogante
e qu'eu tô bebendo demais,

bla bla bl
abla b
alfbllafb
alballblb albllba lbla bla bla

cê precisa parar com isso
fazer a barba
comprar um terno decente e
arrumar a torneira do banheiro
que tá vazando a dias

cê não se importa com com a água
acabando no nosso planeta?
cê parece que não se importa com nada

parece que tem raiva
de tudo o que ainda nem nasceu

eu não sei porque eu gosto de você
eu preciso comprar um isqueiro
e uma passagem só de ida.

Praga

uma vez eu bebi tanto
qu'eu não conseguia mais
sentir a minha própria perna

mas eu ainda me lembrava do seu nome. praga.

Venha

viva a sua vida, vá pra israel e chore,
comente tudo o que cê quiser
sobre o governo dos EUA
numa mesa de jantar com
estrangeiros
jovens
burocratas
índios
cínicos e universitários

e me escreva uma carta
quando não estiver sóbria
contando tudo o que
cê viu
e tudo
o que cê nunca me disse,
uma carta cheia de mágoa
que fale sobre
relacionamentos
de merda

e coragem
e então suma até que esqueçamos
como é que era ter menos que vinte anos
e achar que a sorte tava mesmo do nosso lado

viva, caralho
coma cabeça de bode
no nordeste,
chupe todos os caras
que você quiser chupar,
namore playboys,
gordinhos, revolucionários,
escritores
e homens de negócios
herdeiros do trono
e todas as garotas
desconstruídas
e bem informadas
que você admirar

e minta,
minta nessa existência
e nas fronteiras

e delegacias
e polaroides
e casas de pau a pique
estendendo varais
na areia
pra secar a roupa
até que cê se sinta tão sozinha
que não exista mais lado errado

e cê possa finalmente cerrar os punhos
e me dar razão e me mandar à merda
de um jeito tão puro
e exato
que intimidaria
aquiles, apolo e andrômeda
no silêncio de um posto de gasolina
em nova york ou santa bárbara

olhando pra tela do celular
tentando recordar o meu número
como quem já não deve mais nada a si mesma.

Oito

no fim
todas as coisas

pessoas
costumes
tempos

todas as horas
as metas
as buscas
os séculos

todas as coisas
por dentro
e por fora

estão mudando
mas como mudam as estações

indo e retornando

indo e retornando

porque tudo muda,
mas os ciclos são eternos.

Pouca Rotina

todo dia eu escovo os dentes
com um ódio que
distorceria qualquer
alambrado

todo dia eu te imagino nua
andando pela casa procurando
o celular

CADE MEU CELULAR CARALHO
cê grita pra extrapolar o mau
humor matinal

todo dia eu leio os classificados,
conto os anéis de saturno
e morro mil vezes
e mato
qualquer medo ordinário
pra ser alguém bom pra vc

mas quem é bom mesmo

não precisa matar, cê me fala
todo dia alguma coisa quebrada
floresce em mim

e eu percebo qu'eu tenho mesmo
vergonha, mas não na cara.

Círculo Perfeito

algumas pessoas
são realmente boas
em viver nesse mundo

elas estudam
em seus colégios
de merda
e ficam amigas dos
professores
e funcionários

e terminam
aquela coisa toda
de séries e estudos
com boas notas
e com um sorriso
na cara
e depois fazem cursinhos

tiram fotos
com sorrisos
sólidos
e brancos

e postam
em dezenas
e dezenas
de redes sociais

e elas nunca
se metem em brigas
elas nunca passam fome
elas nunca ultrapassam
os limites
e nem se perdem

elas entram em universidades
e compram passagens
pra lugares exóticos
no meio do ano
e elas reclamam pouco
e demonstram sempre
que podem
o quanto
elas estão
realmente
felizes com tudo isso,

deus do céu, algumas
pessoas são realmente
boas em viver nesse mundo

elas arrumam um
emprego digno
e então trabalham
pra caralho
e nunca se questionam
sobre isso
e elas envelhecem
e se sentam numa varanda
e tomam chá
e esperm a morte
com paciênciia e pascimonia
porque vai ser melhor assim

e elas nunca se perdem,
elas nunca arriscam
a sua bem ajustada
resignação

e mesmo quando estão
tristes
elas estão tristes
como seria bom
que alguém
estivesse triste nesse mundo.

Enfrentamento

vamos foder até amansarmos esse habitual rinoceronte cego que chamamos de amor.

Appaloosa Blues

eu sou um cara
que às vezes taca fogo
no próprio corpo
e caminha da lapa
até o butantã
queimando pela noite

eu sou um velho arpoador
domando jubartes
na rua da sua casa
depois de doze
conhaques
porque você não veio

eu sou um menino
protegido por wislawa
e por mil matryoshkas
numa fazenda abandonada
no meio da cidade

eu sou uma ideia nova e tosca
enfurnada num buraco
cheio de macarrão
petybon
e livros velhos

eu sou um reflexo
na janela do trem

um blues antigo
afogado entre sorrisos
e anjos cambaleantes
no meio da madrugada

eu sou um dharma
uma foice
sonhando

que não sabia dançar
e que você vinha dançar comigo.

Santo de Casa Não Faz Margarita

aquele moleque saiu do mcdonalds com aquele uniforme todo colorido e a testa molhada de suor, tirou o bonézinho com o M amarelo, tirou a camiseta de dentro da calça e atravessou a rua pra encontrar com a mina depois de um dia desgraçado fritando batata e descongelando carne processada pra granfino e adolescente escroto, e a mina tava lá apoiada na bike com os olhos brilhando de ver o atualíssimo e incontestável amor da vida dela atravessando a rua no sol

eu queria ser aquele moleque,
eu queria ser o supercílio aberto
da palavra
entrando na sua cabeça
e
dilatando
a sua pupila até que você só tivesse
as próprias mãos pra se defender

eu queria entrar

em transe
no meio do trânsito
e gritar e babar e
correr como um louco pelas calçadas e
- cê não vai acreditar

eu descobriria todos os seus segredos
e veria todos os seus vodus e todas
as suas artimanhas
e todas as vezes que você escreveu na minha pele
e todas as vezes que você cuspiu
nas nossas
fotos
e todas as vezes que você
espalhou a tempestade sobre o meu nome
e disse pra tudo e pra todos que eu não presto
e que não conheço o que sou
e tendo a ser tempestuoso e insensível
e falocêntrico e insensato
e completamente
perigoso

e adorno armas com flores de jasmim
e roubo o sossego e a calma
e cigarros
e que sei fazer demônios com garrafas pet
pra enfeitar o ódio que eu esconde
pelos armários da casa.

caralho, porque eu enlouqueci com a sua ausência? eu
não entendo. eu queria suportar menos mas me soa tão
idiota agora. de repente eu não tô dando a mínima pro
seu exílio, eu não tô dando a mínima pra sua razão, eu
não tô dando a mínima pros seus discursos insensatos
sobre os benefícios do nada e nem pra esse troço
morrendo queimado entre nós

eu sinto saudade e ela mesma se basta.

hoje choveu o dia inteiro e assim que parou eu vi uma
formiga tentando encontrar o caminho de volta no meio
dos restos da chuva e da sujeira do piso frio do quintal e
tudo o que ela fazia era desviar da água e se desesperar

até que eu a pegasse com o dedo e a levasse até a porta de casa. gosto de pensar que talvez existam pequenos milagres.

Sobre o Desprezo e a Indiferença

sobre o desprezo e
a indiferença,

é como uma mãe
que bate no filho
até que ele comece a chorar

e então ela continua batendo
irritada com o barulho
até que ele pare de chorar

e aí finalmente
ela inicia uma conversa
calma e afável
sobre como ele tem
se comportado mal
e a primeira coisa
que ela diz é:

você não percebe
o quanto difícil
é conversar com você
se você continuar
fazendo esses escândalos?
e ele então se cala.

sobre o desprezo:

é justamente o ponto
em que ela
despreza não a ele,
mas a si mesma.

ela despreza o que
ela mesma faz,
despreza os
gatilhos que puxa,
as porradas que dá
e que o fazem
sair do sério

mas ela dá total importância
a como ele reage,
ela dá total importância
ao escândalo

e isso cria
uma razão instantânea.

sobre a indiferença:
reside justamente no dia
em que ele decidir não choromingar mais.

Oração pra Refazer os Nós

graça eterna foi poder gozar
entre aquelas pernas
e ver aquela bunda erguendo-se
na minha cara
não como alguma coisa
que cê pega e fode
e que cê deixa te foder e fode
a noite inteira e fode e volta
a foder e deixa que foda

não

foi como como um símbolo
porque ela me disse
que tava feliz

porque a gente era
a réplica exata de um bicho

me dá a mão santa invisível
fraca
tíssica
me dá a mão
santa do abismo
do tumulto
do tédio
me dá a mão santa do medo
não deixa eu acreditar em mim mesmo
qu'eu parto contra mim
o meu ódio
a infância qu'eu tive
o peso
a falta do seio
me mostra o riso qu'eu não sei
e me ensina a ser paciente

me prenda entre as suas pernas
com as mãos no meu cabelo
e me estenda azul e rubro

a alma toda sobre o varal das dez e meia.

Os Cães Têm Dilatado o Tempo e o Espaço

me sinto como
se eu tivesse
o coração
de um cachorro
e o tempo
passasse
em milhões
e milhões
de anos

e
de lá
até aqui
foram
milênios
decênios
gerâniros
e eu não sei se isso
é saudade

eu acho que é

é a sua ansiedade
de bosta
você diz

e eu abano o rabo.

Jellyfish Blues

fui dormir muito bêbado
e tive sonhos lindos
eu sonhei que
você comia flores
com as mãos
e me falava 'me passa
o copo de suco'
enquanto mastigava
eu sonhei
que eu tava num carro
com um amigo
e eu tava no banco
do passageiro
e escutávamos
hairspray queen
e a paisagem era linda
e íamos conversando
enquanto o carro descia

pela estrada
cheia de árvores e rios
e não parávamos de falar
e íamos descendo e
descendo e descendo
e no fim da estrada
havia apenas um barranco
e continuávamos seguindo
até qu'eu comecei a gritar
'hey o que você tá fazendo,
você quer nos matar? quer
enfiar a porra do carro morro abaixo?'
mas o carro continuava indo
e o cara falando e falando
até que caímos dentro do rio

i was your mine, i was your, your enemy
you were mine, i was your, your enemy

deu pra sentir no estômago
o impacto da queda

e a temperatura da água
e íamos afundando
e afundando lentamente
e não dava pra ver mais nada
e eu não me mexia, eu
apenas me perguntava
por quanto tempo conseguiria
ficar sem respirar
ali no escuro
eu sentia o carro descendo
e me arrastando pra baixo
e tudo estava em silêncio
e eu só podia pensar
porra, nós vamos morrer,
e o meu olho ardia
e a água ficava cada vez
mais gelada
e o carro cada vez
mais pesado
até qu'eu me acalmei

prendi a respiração ainda mais
e fiquei olhando as nuances
estranhas
que passavam pelo para-brisa
sombras de pessoas
cardumes gigantes
águas vivas
lembranças
e filmes qu'eu nunca vi
e então eu pensei
caralho, a gente vai mesmo morrer,

e aí eu me recostei no banco
e sorri

e pensei
a gente vai mesmo morrer
e eu quero que seja calmo e bonito.

Natação

aprendi a tocar a sua música favorita
aprendi a ler cartas náuticas
e a
fazer
um café
incrível,

aprendi que seria bom
que eu colocasse
uma folha de
hortelã
nesse
mesmo
café

aprendi que as coisas inevitáveis doem
como se fossem culpa da gente
e que o encontro de duas

retas paralelas no infinito
requer paciência e coragem

aprendi que às vezes não importa
simplesmente não importa

e que é possível colocar aspas em tudo
se você olhar com um pouco mais
de atenção,

aprendi que a razão
se pesca
com intensidade
e paz de espírito
e tenho
aprendido
que é possível meditar
mesmo quando faz barulho,

acho mesmo
que nos últimos dias

eu tenho aprendido pra caralho

obrigado pelas cervejas
e todo o vinho e toda
a conversa
e pelas
músicas novas

aprendi a ter mais calma com a madrugada
aprendi a nadar fora d'água depois dos vinte e cinco.

Alguns

eu queria te imaginar em piqueniques parques aviões
montanhas russas picos trilhas praias caminhos mares
jardins

eu queria te escrever umas coisas
que prestassem e que contassem
um pouco sobre o que eu julgo sentir
e que eu esconde pra caralho
de um jeito brega e sincero
que nem uma música do reginaldo rossi
acompanhada pela orquestra de são paulo

eu queria que cê aparecesse nua na minha porta dizendo
que eu não enxergo um palmo na minha frente e que eu
sou teimoso, reativo e disperso

(debaixo de chuva
que é pra trazer um maior apelo dramático)

eu queria
te ver derrubando o sorvete no jeans
colhendo jasmim pra botar no cabelo
desistindo dos seus planos ridículos
de viver sem mim
ou fazendo alguma coisa,
qualquer coisa,
qualquer idiotice

qualquer burrada
que me convencesse
de que
de algum jeito
de alguma maneira
por alguma marmelada
piração do roteirista
erro de digitação
loucura ou clemênci da plateia

alguns amores são feitos
pra dar certo
no fim.

Lugar

diga adeus pra todos os seus amigos, você não vai vê-los tão cedo. mas não diga adeus pessoalmente, não por um ano ou dois, diga adeus pra eles internamente e defina quem vc é. defina silenciosamente a sua natureza, sem pensar nela, não como quem toma uma decisão - mas como quem age. faça aquilo que a pessoa que vc quer ser faria

a primeira vez que eu fui, eu
tinha 17 e eu fui até
paraty de carona

na segunda vez eu fui mais longe
e na terceira ainda mais longe

e teve a quarta, e a quinta,
e a décima,

e foram quase sete anos de
estrada. eu ia e voltava
pra casa,
ia e voltava e passava
alguns anos sem ir
e então ia de novo porque
algo acontecia, algum
chamado, uma sobra
no curso da vida

que me arrastava
pra lá,

e da ultima vez eu fui
por causa de uma garota,

pedi algumas caronas por aí e
conheci até um caminhoneiro
que falava 4 idiomas,
andei por semanas
pela 116
e pensei nela
quase o caminho todo,
por deus,
ela realmente acabou
comigo e
eu não queria
mais pensar nela
como alguém
que estivesse longe,

eu queria que ela estivesse
longe de verdade

então
eu fui

e quando eu voltei eu não era mais eu
e ela não era mais ela.

da minha perspectiva foi ela quem partiu,
e ela nunca esteve
tão distante,

uma vez eu vi lobos marinhos
na costa uruguaia
e macacos no litoral sul
e cães bravos em fazendas
e cavalos mortos em
algumas estradas

vi dezenas de deuses no meio do nada
e uma caralhada de almas perdidas
pra sempre

eu vi gente
muita gente
que passa fome de verdade

eu vi gente,
eu vi gente pra caralho,

gente que tem muito e que conheceu
quase o mundo inteiro como quem vê
sempre o mesmo lugar: aséptico e
enceirado

e quando eu fiz 25 eu resolvei parar.
comecei a construir uma torre
de marfim pra mim

no meio da cidade

e a pensar em filhos e no
companheirismo e em ter
uns cachorros e uns gatos

eu comecei a pensar em
faqueiros inox, frigideiras coloridas
família e kits pra churrasco

mas não sem ver os caminhões
passando e fazer, secretamente
um sinal com o polegar,

eu acho que a estrada
é um organismo mágico.

O Encontro com a Armadilha é Sempre Casual

cê armou uma arapuca minuciosa pra me capturar, e conseguiu. no outro dia cê ficou me olhando nos olhos enquanto eu me debatia entre cordas mato seco e cacos de vidro e eu passei a manhã inteira me estribuchando e tentando me desenvencilhar até que cê apareceu, me desamarrou, assoprou as minhas feridas e me deixou ir. cê não queria me capturar, cê só queria ferir as minhas asas

cê queria me salvar
das maldições
que cê mesma
jogava e,
puta que pariu,
como deve ter sido
irritante pra você
descobrir
que eu não
me importava
tanto assim,
que dava pra pular
tranquilo
e contar
só com as minhas omoplatas

eu tava pouco me fodendo
pra muita coisa nessa vida

mas de você eu gostava,
por deus, como eu gostava
como um trevo de quatro folhas
um amuleto, um livro
de garcia lorca
e
como te irritava
saber que eu não ia ser domesticado

como te irritava
saber que eu não ia ser
que nem
os seus ex namorados
moderninhos
servis e afáveis dobrando
pra todas as suas artimanhas
de sereia urbana,
como te irritava
saber que eu me virava
mesmo que eu estivesse
com saudade
mesmo que eu estivesse
sozinho e com
raiva

como te irritava saber que
era verdade
quando eu te disse
que um dia,
além daquelas fotos

tiradas no quarto e
de alguns poemas
de escárnio e estricnina,
que de nós dois
já não ia restar mais nada

e como te irritava ver o meu zelo
e o meu carinho com os meus trapos

cê queria me incendiar
e apagar com a língua.

Sal

botei um chet baker pra tocar e fiquei olhando pra minha janela aberta às três da madrugada. as luzes do prédio da frente quase que completamente apagadas, a brisa agitando as árvores na rua e um gato preguiçoso me olhando do muro. não sei de onde saiu esse gato

não sei de onde saiu a saudade
eu não sei de mais nada.

tive umas notícias suas e não escutei coisa boa. sabe, não é pela vida que cê anda levando ou por causa das suas escolhas, cê sempre foi meio metida nessas coisas de jogo e drogas mesmo, é só que eu acho isso um baita desperdício. não é nem um pouco romântico como pintam nos filmes, são paulo não é hollywood e a brisa aqui corta que nem navalha nos dias de chuva, não tem câmera pra filmar seu desapontamento slow motion quando cê tiver sozinha e chapada no sofá da balada, e além do mais

cê não leva jeito pra isso,
cê só tá se estragando
sem critério
nenhum
sem
meta

só tá fazendo de si mesma um trapo
sem a menor ideia, sem o menor sentido,

é preciso um bom propósito pra se estragar,
é preciso talento pra desperdiçar a vida
ou alguma espécie de necessidade,
senão é pura burrice

se você não produz algo com isso,
se não ama com mais força
quando tá na merda
se não transforma essa destruição
em algo digno, se não diz
"eu preciso ver você"
como quem corre um risco

se você não caça com as mãos,
se não constrói alguma coisa
com esse silêncio todo,
nem que pra si mesma

e porra, pensar que eu tive
milhares de planos com vc
eu quis me casar com você
num casamento
discreto e tranquilo
só para amigos
e alguns familiares, eu quis
ter cães, uns gatos, filhos talvez
e me mudar pra montevideo,

pra alguma casa perto da costa
e comprar um barco desses
bem modestos pra velejar
pelo atlântico aos domingos

porra, eu te disse pra ter calma,
te disse pra segurar a barra,
pra ser mais paciente
e firme, pra
brigar menos
pra não se meter
com pó
e aquela galera
metida a rica
que tinha pai e mãe
pra pagar
advogado

eu te falei que se vc quisesse
a gente tentava.

adiantou porra nenhuma. e a questão
é que hoje eu pensei em você
enquanto eu cozinhava

eu pensei em você enquanto olhava
pra água fervendo,

mesmo depois de velho e embalado
o sal ainda conserva o cheiro do mar.

Nada Menos Que

não foi por causa do nome dela
da cor dos olhos dela
da loucura dela ou
dos gostos estranhos
que ela tinha

não foi por causa dos pés gelados
ou das pontas dos dedos vermelhos
quando ela mentia depois de dias
desaparecida ou dos vícios
idiotas tipo açaí
ou amendoim
torrado

não foi
por causa dos nossos signos
ou da numerologia
ou
dos
conselhos confusos da cabala

não foi por causa
do intransponível
ou do café ruim que ela fazia
ou do canto de mil galos
de madrugada
que eu nunca

sabia de onde vinha
afinal
a gente tava
no meio da cidade

não foi
por causa da umidade do ar
naquele dia ou por causa
do santo antonio
de cabeça pra baixo,

não foi por causa dos vícios
mais pesados

dos gostos em comum,
do medo que ela tinha
quando eu caia
na estrada
ou da mão
ruim
nas cartas
toda vez
que eu sugeria
resolvermos
as tretas
no poker

não foi por causa da vontade.

não foi porque

compartilhamos
uma coincidencia
maluca
no meio
do
ineditismo
da vida,
já que
tudo é tão
raro

não foi por causa das brigas
ou do riso tranquilo
q'eu nunca forçava

não foi por causa das
manadas africanas
ou do sol uruguaio
na minha cabeça
por dias
e dias

ou da cobrança
de um futuro menos vazio

não foi por causa
dos nossos umbigos ou porque
era ela ou porque era eu

não foi

por causa de quase nada,
foi simplesmente
porque ela sabia e eu sabia
que não daríamos ao universo
a menor escolha
de nos proporcionar
o contrário.

A Discreta Atmosfera da Existência de Tudo

a roda rodando
perto
das faixas brancas
o parque
praia
você deveria ir embora
agora
você não deveria
ter vindo
eu não deveria
ter falado com você
você não presta
como todo mundo
tinha
me avisado
vidro de pimenta
lata
aperta um
eu não fumo
não uso drogas
antes de viajar
você leva
essa coisa de viajar
muito à sério
eu gosto de fazer
apostas

de beber mais
do que aguento
janela
aberta
frio
gripe
estrada
e a sua mãe o que
acha disso?
eu não conheço ela
ela não me conhece
o barulho das ondas
o esparadrapo sujo
nas mãos
do
velho
lentilha
sorriso
lento e honesto
sutiã azul
divida
carta
sobe aí garoto,
tá indo pra onde?
só leva duas
horas até
arraial
lenço vermelho
ao vento
no seu pescoço

poeira grudada
na pele
ombros
gato amarelo
atravessando
o telhado
o seu jeito
o meu jeito
o jeito
das coisas
do
mundo todo
viver é tanto.

“O Estranho Teorema das Nuvens”
Copyright © 2015 by Felipe Regazio de Moraes

Publish by
Appaloosa Online Indie Publishing

2017